

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS EM PAUTA UFPEL: A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA FEITA POR ESTUDANTES DE JORNALISMO

ANA MARIA DE OLIVEIRA FERNANDES¹; CARLOS ANDRÉ ECHENIQUE DOMINGUEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – ana_oliveira612@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cadredominguez@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Durante o início do século XXI, a internet possibilitou o crescimento das relações, principalmente pelos sites de redes sociais. Com a popularização desse meio de comunicação, o jornalista tem o dever de se atualizar diante da nova demanda de conteúdo vindo de uma mídia recente. Entretanto, para Canavilhas (2003), o webjornalismo é a adaptação do antigo jornalismo (tanto escrito quanto o radiofônico e televisivo) para esse novo meio de comunicação.

O trânsito fácil de informações, junto com à distribuição e consumo das mesmas transforma o usuário não só em consumidor do conteúdo como também em produtor, corroborando o que afirma Cicília Peruzzo, que a internet trouxe a prática democrática para mais perto do usuário.

A Internet possibilita a circulação de mensagens independente de territórios geográficos, de tempo, das diferenças culturais e de interesses, sejam eles econômicos, culturais ou políticos, globais, nacionais ou locais. Traz a possibilidade de alterar o sistema convencional de tratamento da informação, antes atividade por excelência concentrada nos agentes profissionais vinculados à mídia tradicional, ao viabilizar a produção de conteúdos endógenos e sua transmissão, sem fronteiras, pelos próprios agentes sociais. Qualquer pessoa pode processar e difundir conteúdos criando uma estação de rádio ou um jornalzinho online, por exemplo. (PERUZZO, 2005).

Dentro deste espectro, a democratização da comunicação e do Jornalismo trouxe uma forma de expressão que vem de encontro às grandes mídias comerciais. Segundo Peruzzo (2009), a democratização comunicacional "se vincula aos movimentos populares e a outras formas de organização de segmentos populacionais mobilizados e articulados e que tem por finalidade contribuir para a mudança social e a ampliação dos direitos de cidadania."

Em tempos que as redes sociais servem como veículo de comunicação alternativo para quem quer informação em tempo real, sem se importar com uma apuração de fatos, a comunicação alternativa se torna uma possibilidade de

identificação dos grupos sociais com notícias que sejam um ponto em comum, sendo elas escritas por jornalistas ou não.

Invertendo a lógica da comunicação um/todos, a internet traz de forma ampla a participação da sociedade, não só como emissora de informações mas também como receptora da mesma (todos/todos). Um canal no Youtube, por exemplo, traz a comunicação todos/todos de forma bem simples, como a criação de um video sobre assuntos específicos e a oportunidade de quem criou o conteúdo também ter a interação de quem viu o video e quer compartilhar conhecimento.

Diante dessa transformação da comunicação, os estudantes de Jornalismo saem da universidade com a possibilidade dessa convivência mais próxima com a comunicação alternativa, e com essa convivência, também se aproximam das comunidades que, muitas vezes, não se sentem representadas e nem vistas pela grande mídia. Esse ambiente agrupa ao meio universitário, que durante a graduação tem a oportunidade de criar laços mais fortes e uma nova possibilidade de parcerias.

Diante do exposto, este trabalho apresenta alguns resultados do projeto de extensão Em Pauta UFPEL, que tem como objetivo a promoção de um espaço na internet para que estudantes de Jornalismo da instituição escrevam, editem e publiquem notícias, e também fidelizar uma audiência interessada em acontecimentos e temas do cotidiano vistos pelo olhar de estudantes.

A relevância do projeto dentro da graduação é a necessidade de uma agência experimental de notícias voltada ao meio acadêmico, trazendo novas tecnologias da comunicação até a comunidade escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

O Em Pauta se estrutura como uma agência de notícias. Os editores (alunos voluntários ou que se inscreveram por fazer parte de cadeiras práticas ou estágio obrigatório), assim como o bolsista têm a obrigação de verificar pautas mais acessíveis em cada categoria que o site possui. Essa presença de editores não só revisando os textos, mas também dando sugestões de pauta se caracteriza como uma pesquisa participante.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa participante é caracterizada com a interação entre os atores das situações. Diferente da pesquisa-ação, que a situação é planejada, a pesquisa participante permite ao indivíduo "criar, trabalhar

e interpretar a realidade, sobretudo a partir dos recursos que a natureza lhe oferece".

[...] Além disso, a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos e por essa razão tem-se voltado sobretudo para a investigação junto a grupos desfavorecidos, tais como os constituídos por operários, camponeses, índios etc" (GIL, 2002. p. 56)

3. RESULTADOS

No início do semestre, há uma reunião com o bolsista e o coordenador do projeto, para organizar e discutir como priorizar e dinamizar as publicações. Após, é aberta uma seleção voluntária de escritores do site e também há a possibilidade de alunos inscritos no estágio obrigatório e nas cadeiras práticas inscreverem-se, a fim de se juntar a equipe. Depois do processo de inscrição, há uma reunião geral, com coordenador, bolsista e alunos interessados, onde é explicado como funciona a agência, funções e como é a sequência de publicações. Cada interessado pode escolher em qual função quer atuar (editoria ou reportagem) e em qual categoria vai trabalhar (geral, cultura, ciência, esporte, internacional, economia e política ou opinião).

A cada 15 dias, uma reunião de pauta é realizada, para tirar possíveis dúvidas e conhecer o andamento das pautas escolhidas, e correção de alguma regra que não foi bem recebida pelo público.

Os editores tem um primeiro contato com as definições e regras de publicação de textos. Se necessário for, há a possibilidade de criar o próprio método de editoração. Já os repórteres devem seguir um manual de publicação de textos à risca, por conta de certa limitação de formatação do site. Após correção feita pelos editores e com revisão e aval do coordenador, o bolsista faz a publicação do conteúdo no site, e direciona as publicações nas redes sociais - Facebook e Twitter.

Pelas redes sociais se nota a recepção dos textos. Com cerca de 1500 curtidas no Facebook, a página tem uma média de 600 visualizações mensais, e alguns textos chegam a alcançar mais visitantes, pela temática e também por conta dos compartilhamentos feitos pelos autores e seus amigos. A rede social acaba sendo o elo de divulgação dos trabalhos dos acadêmicos.

4. AVALIAÇÃO

Este projeto de extensão traz a necessidade de se conversar sobre a aproximação do jornalismo com o seu lado social, principalmente o lado de dar voz a quem não a tem. Por meio dessa nova ferramenta de comunicação, a internet, o projeto consegue aproximar estudantes e comunidades em prol de apenas uma coisa: visibilidade. Através das comunicações virtuais e alternativas, é possível expandir o curso ainda mais para fora dos limites de sala de aula, trazendo as comunidades para dentro do ambiente acadêmico.

Além de trazer o aluno, que desde o início de sua graduação, já entra em contato com disciplinas como Webjornalismo, Comunicação e Cidadania e Jornalismo Comunitário, ele também traça um paralelo entre a necessidade de se fazer a comunicação alternativa dentro de uma esfera acadêmica com as novas mídias, que integralizam cada vez mais comunidades e constroem espaços de discussão mais amplos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web.** p.64-73. 2003. Disponível em: http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4358/1/CAP%C3%8DTULO_WebjornalismoConsidera%C3%A7%C3%B5esgerais.pdf

CARLOS, GIL Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

PERUZZO, Cicilia. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/galaxia/article/viewFile/6711/6067>

PERUZZO, C. M. K. Internet e Democracia Comunicacional: entre os entraves, utopias e o direito à comunicação. In MARQUES DE MELO, J.; SATHLER, L. **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.